



MARIANA MOREIRA TEM 9 ANOS, MAS SUA AGENDA É DE GENTE GRANDE. TEM AULA DE JUDÔ, FUTSAL, VIOLÃO E INGLÊS: "PREFIRO AQUI DO QUE EM CASA"

Dia cheio de atividades

Para atender pais e mães zelosos, que se preocupam com a saúde dos filhos, as escolas investem em profissionais. Contratam nutricionistas para elaborar refeições balanceadas, buscam bons professores de esportes e de atividades artísticas e terceirizam as aulas de inglês e espanhol. Quanto mais diversificado for o segundo turno do período integral, mais fácil será passar pelas exigências dos pais.

As crianças também se adaptam e não reclamam. Mariana Moreira, 9 anos, aluna da 3ª série, entra na escola às 8h e sai às 16h30. Tem uma rotina puxada, mas, ainda assim, prefere ficar na escola do que em casa. Ela tem aulas de manhã e, depois de almoçar, faz violão e judô, nas terças e quintas-feiras, e inglês e futsal, nos demais dias. "Lá em casa é um tédio, e minha mãe nunca tem tempo de brincar comigo porque tem um bando de coisas pra fazer", explica Mariana.

Guilherme Valim, 8 anos, aluno da 2ª série, também não reclama de almoçar na escola e nem de sair mais tarde de lá. "A comida daqui é melhor do que a de lá de casa. É tudo mais gostoso. Até o tomate", garante.

"Quando começamos, a escola era um semi-internato para a criança fazer os deveres e estudar. Era muito cansativo. Mas agora, não. Há várias opções de atividades para o

aluno", diz Carla Soares, coordenadora do turno integral do Inei do Lago Sul.

Os três filhos da enfermeira Ana Cláudia Motta, 38, estudam em escolas de turno integral. Ana Clara, 3, e Ana Giulia, de um ano e 10 meses, ficam das 8h às 18h na escola. Estão acostumadas à rotina. Desde os quatro meses de idade que é assim. "Meu coração fica menos partido do que se tivesse de deixar em casa, à mercê de uma babá que pode faltar ou ficar de mau humor", conforma-se.

Das 200 crianças, de quatro

meses a seis anos, matriculadas no Parque Encantado, no Lago Sul, 120 ficam na escola o dia todo. Há horário para tudo. Dormir, almoçar, lanche e tomar banho, além da sala de aula e da natação. "A maior vantagem é a segurança para os pais. Aqui eles têm a certeza de que as crianças não serão maltratadas. Quando uma funcionária se cansa, uma outra a substitui e ninguém fica estressado", explica a pedagoga Melissa Tomaz, 24.

Um dos primeiros colégios do Distrito Federal a adotar o modelo integral foi a Escola Americana. Credenciada pelos sistemas de educação brasileira e norte-americana, a instituição oferece aulas das 8h às 15h. São 500 alunos, divididos em turmas de ensino básico e médio. Aulas de disciplinas que exigem atenção redobrada, como matemática e física, ficam intercaladas na grade horária com disciplinas mais lúdicas, como música, artesanato e teatro, ou até mesmo visitas à biblioteca — um modelo semelhante ao que projetou o educador Anísio Teixeira ao criar as escolas parque em Brasília.

"Esse é o segredo para que os alunos não sintam o tempo passar", revela Darcy Sullivan, diretora brasileira da Escola Americana. "Raramente eles reclamam. Pelo contrário, quando promovemos atividades extra-curriculares, eles ficam aqui até as 17h — duas horas a mais — por vontade própria."

ENSINO PÚBLICO

Atualmente, não há projetos do GDF ou do governo Lula de utilizar o modelo de escola integral nas escolas públicas. A idéia é, no máximo, usar o espaço do colégio para promover atividades extras, principalmente aos finais de semana. A dificuldade é financeira. Deixar a criança mais tempo na escola requer dinheiro. As poucas experiências realizadas nesse sentido não duram por muito tempo.

O educador João Baptista Oliveira, autor do livro *A Escola Vista por Dentro*, classifica como "utopia" e "fuga da realidade" pensar em escola integral no Brasil. Para ele, os principais fatores que impedem a expansão desse sistema são o baixo salário dos professores e a falta de infraestrutura das escolas públicas.

"Nesse momento, precisamos pensar em melhorar a qualidade das nossas escolas e, não, em aumentar a carga horária", sugere Baptista, psicólogo pós-graduado em educação. "É claro que quanto mais tempo de estudo, melhor. Mas se a aula for bem dada, o estudo não precisa ser necessariamente na sala de aula."

ESCOLHA CERTA

O BOM COLÉGIO EM PERÍODO INTEGRAL DEVE TER



Aulas de disciplinas que requerem mais atenção, intercaladas com disciplinas lúdicas, como música e teatro.

Estrutura física boa, capaz de abrigar atividades diversificadas, como práticas esportivas, pesquisa no laboratório de informática e na biblioteca.

Atividades que permitam integração do aluno com outros grupos do próprio colégio e não apenas da sua sala de aula. Exemplo: as aulas de educação física separadas por modalidades devem permitir a interação de alunos de salas diferentes, mas com interesse esportivo semelhante.

Programas regulares de passeios por lugares interessantes da cidade (museus, prédios públicos, universidades, centros de pesquisa) ou até mesmo na zona rural (fazendas e chácaras).

Professor formado, com conhecimento teórico das etapas do desenvolvimento infantil, bom observador das necessidades dos alunos, preparado para reconhecer e respeitar as diferenças.

Flexibilidade na definição de atividades. O aluno deve ser consultado para, inclusive, em algumas ocasiões definir sozinho qual tipo de atividade deseja realizar.

AS VANTAGENS

Facilita a rotina dos pais, que não precisam pegar os filhos em horários de trânsito conturbado ou levá-los para praticar atividades físicas, artísticas e aprender línguas estrangeiras em outros locais da cidade.

Aumenta as oportunidades das crianças aproveitarem o espaço escolar, interagindo com os colegas, freqüentando a biblioteca e participando de debates,

longe da passividade proporcionada pela televisão e os jogos eletrônicos.

Traz tranquilidade para os pais, que não precisam mais procurar babás de confiança para cuidar dos filhos.

Acaba a preocupação com a alimentação dos filhos em casa. A comida na escola é diversificada e elaborada por nutricionista.

AS DESVANTAGENS

Diminui o número de oportunidades do aluno se relacionar com colegas de classes socioeconômicas diferentes e formar novos grupos de amigos.

Reduz o contato da família com o estudante, que só terá a oportunidade de conversar com os pais e irmãos à

noite, perdendo um importante horário de diálogo no almoço.

Valoriza excessivamente o tempo de estudo na escola. A casa deixa de ser um espaço para leitura, estudos e exercícios. Os pais acabam deixando de participar ativamente do processo de aprendizagem.